

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1601

Antropologia Filosófica II

Período: 2021.2

Carga Horária Total: 45 horas

Créditos:

Horário:

Prof. (a). Alyne Costa

<b>OBJETIVOS</b>	<p>O objetivo do curso é apresentar as principais ferramentas teóricas empregadas por Bruno Latour em <i>Jamais fomos modernos</i>, livro no qual examina os fundamentos da compreensão de mundo moderna e demonstra que a distribuição ontológica que lhe é característica nunca se deu propriamente. Tais ferramentas servirão de base para uma discussão sobre o conceito de “humano” que se estabeleceu naquele período histórico, bem como sobre por que tal noção se mostra obsoleta diante dos desafios sociais, ecológicos e políticos contemporâneos.</p>
<b>EMENTA</b>	<p><b>Jamais fomos humanos: ruínas da modernidade e desafios do Antropoceno</b></p> <p>Neste curso, examinaremos os principais aspectos da concepção de “humano” estabelecida desde a Época Moderna europeia. Para isso, nos valeremos do diagnóstico apresentado por Bruno Latour em seu célebre ensaio <i>Jamais fomos modernos</i> – mais especificamente, de sua análise sobre a oposição natureza/cultura que caracteriza a modernidade.</p> <p>Nossa discussão será guiada pela constatação de que a imagem moderna do “humano” não se sustenta diante do colapso ecológico global em curso, que é a marca mais visível da nova época geológica, o Antropoceno. Nesse sentido, abordaremos também alguns conceitos que surgiram recentemente como tentativa de pensar novas formas de habitar essa Terra em mutação, com especial atenção à noção latouriana de “terrestres”.</p> <p>O diagnóstico e as propostas apresentadas por Latour nesse livro nos permitirão, ainda, discutir outras questões contemporâneas, como a pandemia, a crise da ciência, o negacionismo climático, as <i>fake news</i> e a polarização política no Brasil e no mundo.</p>
<b>PROGRAMA</b>	<p>O curso é dividido em 5 partes, seguindo a organização de <i>Jamais fomos modernos</i>, nas quais discutiremos as questões abordadas no livro à luz de problemas prementes da</p>

	<p>atualidade.</p> <p>1) Crise da modernidade  - Proliferação dos híbridos e crise da crítica  - Os modernos que jamais fomos  - O Antropoceno</p> <p>2) Entendendo a Constituição moderna  - Hobbes, Boyle e a divisão humanidade x natureza  - Outra grande divisão: os modernos e os outros  - Por que a crítica perdeu a força?</p> <p>3) Revolução  - Filosofias modernizadoras e a flecha do tempo  - A contrarrevolução copernicana  - Reencontrando os híbridos e os outros em Gaia</p> <p>4) Relativismo  - Relativismo absoluto e relativismo relativista  - Transcendência e imanência  - Negacionismo e guerra de mundos</p> <p>5) Redistribuição  - Humanismo redistribuído e parlamento das coisas  - Quantas Terras?  - De Humanos a Terrestres</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>A avaliação de G1 consistirá numa apresentação de trabalho em grupo analisando algum aspecto da atual pandemia com base no conteúdo discutido nas três primeiras partes do curso. Já a avaliação de G2 será um trabalho escrito individual, em dupla ou em trio (G2) acerca de tema a ser definido. Também será avaliada, tanto para a G1 quanto para a G2, a participação dos alunos nas discussões do curso.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b>	<p>CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. "O antropoceno". <i>Piseagrama</i>, Belo Horizonte, sem número, 06 nov. 2015. &lt;<a href="https://piseagrama.org/o-antropoceno/">https://piseagrama.org/o-antropoceno/</a>&gt;</p> <p>LATOUR, B. <i>Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica</i>. Trad. de C. I. Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.</p> <p>_____. <i>Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno</i>. Trad. de Marcela Vieira. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>COSTA, A. <i>Guerra e paz no Antropoceno: uma análise da crise ecológica segundo a obra de Bruno Latour</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.</p> <p>_____. <i>Aqui quem fala é da Terra. Posfácio</i>. In: LATOUR, B. <i>Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno</i>. Trad. de Marcela Vieira. Bazar do Tempo: Rio</p>

de Janeiro, pp. 135-157, 2020.

DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. 2a ed. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2017 [2014].

LATOURETTE, B. Por que a crítica perdeu a força? De questões de fato a questões de interesse. *O que nos faz pensar*, v. 29, n. 46, pp. 173-204, jul. 2020.

\_\_\_\_\_. *Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno*. Tradução de Maryalua Meyer. Ubu Editora: Rio de Janeiro, 2020.

\_\_\_\_\_. How to understand the "Parliament of Things" thirty years later. Spinozalens lecture, 25 nov. 2020. <[https://www.youtube.com/watch?v=zZF9gbQ7iCs&t=19s&ab\\_channel=RadboudReflects](https://www.youtube.com/watch?v=zZF9gbQ7iCs&t=19s&ab_channel=RadboudReflects)>

MANIGLIER, P. Cuántos Planetas Tierras: El giro geológico en antropología. *AVA*, n. 29, pp. 199-216, dez. 2016. <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169053775008>>

SHAPIN, S. Is there a crisis of truth? *Los Angeles Review of Books*, 2 dez. 2019. <<https://lareviewofbooks.org/article/is-there-a-crisis-of-truth/>>